

# POTENCIALIDADES DO GEOSSÍTIO VILA DO VENTURA PARA A EDUCAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS: O MUSEU VIVO DO VENTURA

*Silva, J.A.<sup>1,2</sup>; Rios, D.C.<sup>1,3,4</sup>; Rocha, A.J.D.<sup>1,4</sup>; Santos, I.P.L.<sup>1,4</sup>; Orrico, G.O<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral, Universidade Federal da Bahia; <sup>2</sup> Bolsista Permanecer, PROAE-UFBA, [josimar.geologar@gmail.com](mailto:josimar.geologar@gmail.com) ; <sup>3</sup> Bolsista de Produtividade CNPq, [debora.rios@pq.cnpq.br](mailto:debora.rios@pq.cnpq.br) ; <sup>4</sup>CPRM - Serviço Geológico do Brasil, [ajdouradorocha@gmail.com](mailto:ajdouradorocha@gmail.com), [ivanarapereira@yahoo.com.br](mailto:ivanarapereira@yahoo.com.br)

**RESUMO:** De acordo com a UNESCO, Geoparque é uma região com limites bem definidos, envolvendo sítios do patrimônio geológico de especial importância científica, raridade ou beleza, selecionados não apenas por razões geológicas, mas em virtude do seu valor arqueológico, ecológico, histórico ou cultural. Em 2013, o Serviço Geológico do Brasil lançou a proposta de criação do Geoparque Morro do Chapéu, Bahia. A proposta tem como base a identificação de 24 geossítios, e suporte no fato desta região possuir grande diversidade geológica e rica história associada à mineração de diamantes, sendo inclusive reconhecida como área-escola. A proposta deste trabalho é apresentar uma estratégia de geoconservação baseada na Educação Geocientífica para o geossítio Vila do Ventura. Fundamenta-se nos trabalhos preliminares do inventário deste geossítio e busca evidenciar as potencialidades deste geossítio em função de seu aspecto geocientífico, bem como contextualizar a sua importância na história da mineração e ocupação regional, justificando-se pela necessidade de preservação para futuras gerações (geoconservação). A região de Morro do Chapéu se desenvolveu no final do século XIX, a partir da produção do carbonado – variedade de diamante utilizado para fins industriais – tendo como um dos principais polos de produção a Vila do Ventura. No seu entorno existem vários registros arqueológicos e rico patrimônio natural, evidenciados nas trilhas como as que dão acesso às cachoeiras, poços de banho, e locais de beleza cênica. Atualmente a Vila do Ventura encontra-se reduzida a umas poucas casas e escombros. Como fomentar a geoconservação deste geossítio de caráter histórico em um contexto de geoparque? A proposta do museu vivo em Ventura pode ser a solução ideal. A ideia é recriar o ambiente original, recuperando o aspecto arquitetônico da Vila no seu auge socioeconômico e organizando o espaço para visitas públicas espontâneas e visitas guiadas de grupos de turistas e escolares com propósitos definidos. Neste contexto os atuais moradores da vila precisam estar organizados em cooperativa e conviver de forma integrada ao ambiente museológico. Para isto os organismos estruturantes da proposta de geoparque necessitam treinar os atuais moradores para atuar como guias geoturísticos, contando a sua história e a dos seus antepassados de forma lúdica e interativa. O contexto é multi e interdisciplinar, onde aulas de teatro e história precisam estar associadas ao conhecimento da geologia e mineração na região. Propõe-se no Museu Vivo do Ventura recriar o ambiente de garimpo, permitindo aos visitantes experiências práticas – como a da bateia, visitas aos edifícios históricos, e exposições permanentes de artefatos, mobiliário e peças. A exposição será apresentada pelos próprios moradores, caracterizados em vestimentas típicas da época áurea do diamante na região. Necessário no local do garimpo reservar espaço para o comércio de pedras e artesanato mineral. Esta estratégia de geoconservação para o Ventura fortalece a proposta do geoparque mas necessita de capital privado ou estatal e ações governamentais que fomentem a sua implantação, propiciando um novo ciclo de desenvolvimento para Morro do Chapéu, fundamentado no geoturismo e na educação geocientífica. Esta é a contribuição **GPA 007/2016**.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vila do Ventura, Museu Vivo, Geoparque Morro do Chapéu.